



O GUIA EXPLICATIVO PARA A REDAÇÃO NOTA MIL

**FOR
MOU**



O blog da
Estácio

- 3** INTRODUÇÃO
- 4** OS 3 **TIPOS DE REDAÇÃO**
- 8** **3 DICAS INFALÍVEIS** PARA UMA REDAÇÃO NOTA MIL
- 11** **6 ERROS DE PORTUGUÊS** QUE VOCÊ PRECISA EVITAR
- 17** CONCLUSÃO





INTRODUÇÃO

Durante o período escolar, dois perfis de estudantes são facilmente percebidos pelos professores: aqueles que adoram escrever e os que têm arrepios só de ouvir a palavra redação. Para esses últimos, a vida de prestar vestibular pode ser bastante assustadora. Afinal, o gênero textual é cobrado na maioria dos exames que possibilitam o ingresso em uma faculdade.

Por essa razão, é preciso se preparar o máximo possível para encarar com confiança esse desafio. Foi pensando em ajudar você nessa jornada que elaboramos este e-book. Você vai conhecer os tipos de redação mais cobradas nas avaliações, quais erros podem ser evitados em um texto e como fazer para que ele seja, de fato, nota mil. Boa leitura!

A man with a beard and dark hair is shown from the chest up, wearing a dark red t-shirt. He is looking down and writing in a notebook with a pen. The background is a light blue wall. The entire image has a blue overlay.

OS 3 TIPOS DE REDAÇÃO

1. DISSERTAÇÃO



Pegar a folha da prova, ler o enunciado e começar a escrever... Quem dera se fosse simples assim escrever uma redação com excelência, não é mesmo? Antes de mais nada, é preciso saber exatamente quais são os **tipos de textos cobrados nos vestibulares** para, então, aprender como fazê-los da melhor forma.

Em qualquer uma das opções, você fará uma introdução, seguirá com o desenvolvimento e, por fim, terminará com a conclusão. Venha conosco para conhecer as particularidades de cada um desses modelos!

Certamente, a dissertação é o tipo mais comum de se encontrar nos vestibulares. Afinal, ela atesta a capacidade do candidato de compreender a temática e desenvolver seu raciocínio lógico para convencer com seus argumentos. Ou seja, ele deve escolher um dos lados do cenário para **defender seu ponto de vista**.

Assim, o candidato pode se deparar com temas abstratos (a exemplo das relações entre o narcisismo e a tecnologia) ou objetivos (como os Direitos Humanos, novas propostas do governo e descobertas da ciência).

Na introdução, é preciso apresentar a questão central que motivou o debate e deixar claro qual é a tese escolhida. Em seguida, no desenvolvimento, vêm os argumentos a favor ou contra o tema. O ideal é elencá-los em dois ou três parágrafos, dando referências sólidas para conferir relevância ao que está apresentando. Por fim, a conclusão retoma sua tese e **propõe uma solução viável**.

2. NARRAÇÃO



Sabe as histórias que você lê nos livros ou mesmo a reportagem sobre as conquistas de um atleta? São exemplos claros de narração. Nesse modelo de redação, é preciso ter **cenários** em que os fatos se desenrolam, **personagens** que farão as ações e o **tempo** em que tudo acontece.

Outro diferencial é o narrador, que pode ser o próprio protagonista da história ou somente comentar os acontecimentos de fora. Os diálogos são essenciais para compor essa obra e devem aparecer após travessões (—).

Para apresentar os personagens (que precisam ser bem construídos), o tempo e o espaço, use as técnicas de storytelling. No desenvolvimento, convença com as tramas e o suspense, abusando da criatividade sem deixar a coerência de lado. Então, quando esses problemas atingirem o clímax, ofereça um **desfecho bem elaborado** — nada de soluções previsíveis, OK?





3. DESCRIÇÃO



Por fim, a redação descritiva tem como objetivo apresentar um produto, um serviço, uma pessoa, um objeto ou qualquer conceito necessário. É preciso trazer ao conhecimento do leitor as **características que definem** o que se pretende descrever.

A introdução serve para apresentar o foco principal, tendo o desenvolvimento como palco para a descrição em si. É possível fazê-la de duas formas: na objetiva, a escrita se restringe aos aspectos físicos que fazem dessa pessoa ou objeto únicos; já na subjetiva, o redator pode “florear” um pouco mais, apresentando seu posicionamento por meio das entrelinhas, permitindo interpretações livres.



3 DICAS INFALÍVEIS PARA UMA REDAÇÃO NOTA MIL

Agora que você sabe quais são os tipos de redação que podem ser cobrados nos vestibulares, vamos voltar algumas casas no tabuleiro. Como estruturar aquele texto que vai garantir a sua nota máxima? Confira, a seguir, as dicas que separamos para você!

1. LEIA OS TEXTOS DE APOIO



Uma boa redação começa com **planejamento**. Para isso, o primeiro passo é ler o que está sendo pedido e todos os materiais de apoio. Assim, você já direciona seus pensamentos para a abordagem que vai seguir na produção. Além disso, os textos disponibilizados pelo enunciado costumam dar pistas de raciocínios que a banca avaliadora espera dos candidatos.

Tenha a certeza de que você compreendeu bem o enunciado, porque fugir do tema proposto ou deixar de lado recomendações importantes pode render alguns pontos negativos para sua redação. Então, leia diversas vezes, se preciso, e não encare essa prática como “perda de tempo”. Você só tem a ganhar com isso!

Enquanto estiver no período de preparação para os vestibulares, é necessário ler bastante — além, é claro, de treinar a sua escrita. A leitura ajuda a embasar melhor suas produções e enriquece seu vocabulário.

2. ESTRUTURE SUAS IDEIAS



Com o tema em mãos e os materiais de apoio compreendidos, comece a **estruturar seus argumentos**. Você pode fazer uma espécie de esquema no rascunho, resumindo brevemente o que vai escrever em cada parágrafo. Só não se esqueça de que as redações têm um número mínimo e máximo de linhas — caso não cumpra esses requisitos, a punição pode ser um texto zerado.

3. BUSQUE REFERÊNCIAS NA MEMÓRIA

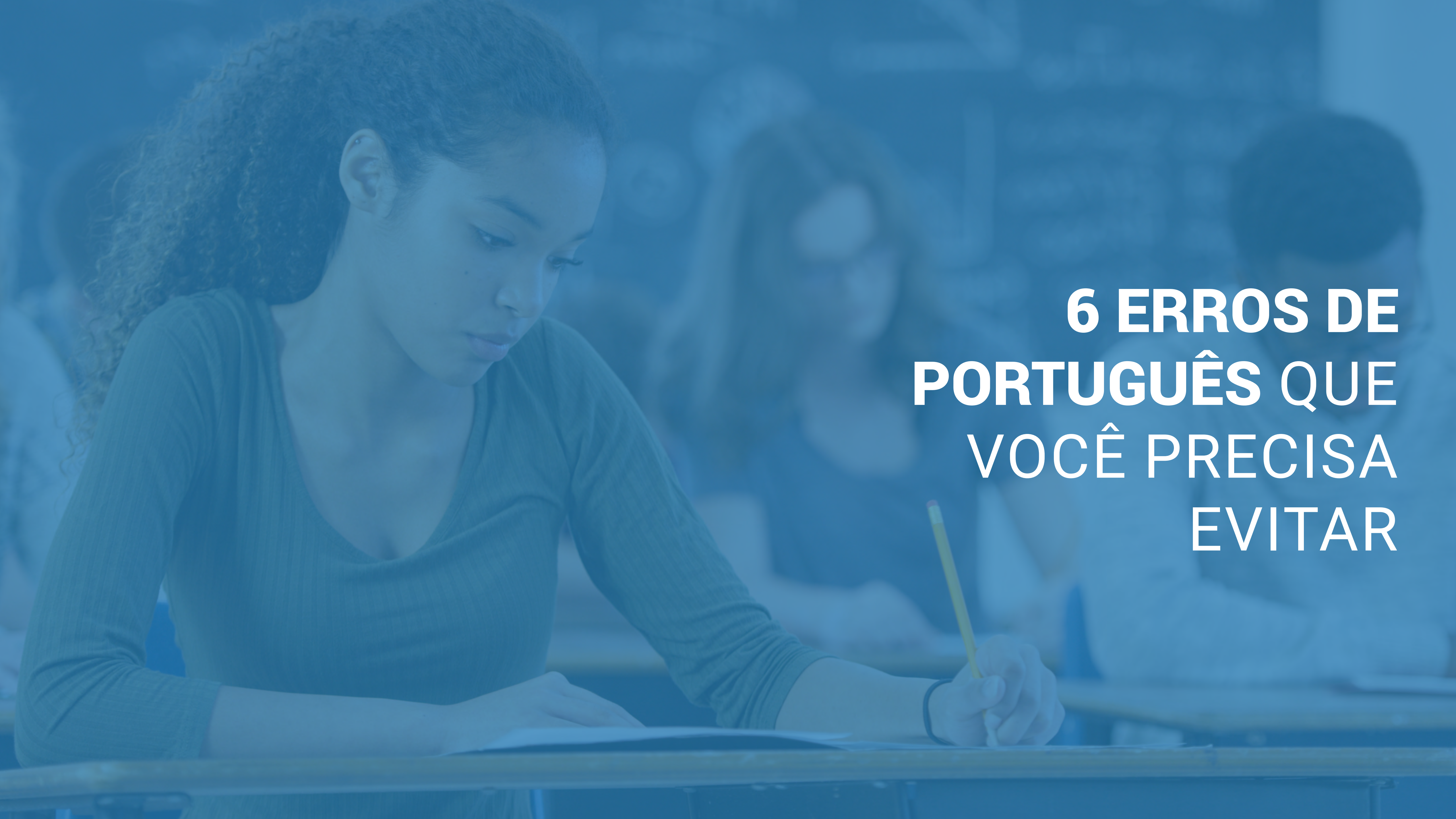


Textos criativos e repletos de informações relevantes só são possíveis quando o redator tem um bom **repertório de conhecimentos**. Lembra que falamos da importância da leitura, certo? É aí que ela entra. Você pode ler desde notícias sobre o cenário socioeconômico e político do país até livros das mais variadas narrativas.

Fique sempre de olho nas tendências e mantenha-se atualizado! Quando você consegue inserir referências do cotidiano, relacionando-as ao contexto da temática, suas chances de atingir a nota máxima aumentam. Os avaliadores apreciam demais essa habilidade dos redatores.

A boa notícia é que não são somente as notícias e os livros que podem ajudar nessa missão. Você pode buscar referências também em filmes, seriados, músicas e até games.

Só tenha cuidado para não se empolgar demais e fugir do tema, combinado?



6 ERROS DE PORTUGUÊS QUE VOCÊ PRECISA EVITAR



Sabemos que os erros gramaticais não são difíceis de acontecer, já que a Língua Portuguesa traz consigo certa complexidade. Não vamos conseguir apontar todos aqui, mas confira os principais!

1. VÍRGULA

Essa pontuação tem alguns objetivos principais: **encadear ideias, dar ênfase a certos termos e conferir ritmo à leitura**. Mas, nesse ponto, muito cuidado! Não basta simplesmente sair colocando vírgula sem critérios.

A regra é clara: não devemos usar a vírgula separando sujeito do predicado ou o verbo de seu complemento. Com orações adverbiais, expressões adverbiais curtas e após algumas conjunções (“porém”, “portanto”, “por isso” etc.) quando estiverem no início da frase, o uso da pontuação é **facultativo**. Só não se esqueça de que “mas” não funciona dessa forma — salvo quando há uma oração intercalada depois (“Mas, apesar dos esforços, a meta não foi alcançada.”).

Mas quando é **obrigatório** usar a vírgula? Entre orações adjetivas explicativas, orações adversativas, termos enumerados, vocativos e algumas conjunções, quando estiverem intercaladas (“a tecnologia surgiu e, por isso, essa inovação foi possível”).

2. CONCORDÂNCIA

Um erro muito comum nas redações é relacionado à concordância. Em geral, tenha sempre em mente que o verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. Mas há certas particularidades — e você vai conhecer algumas delas a seguir:



- **haver:** se o verbo está empregado com o sentido de “existir” e é impessoal, você deve usá-lo na 3ª pessoa do singular. O mesmo ocorre se há um verbo auxiliar na frase (“não durmo há dias” / “deve haver uma promoção naquela loja”);



- **voz passiva sintética (se):** aqui, é necessário encontrar o sujeito da frase para saber se o verbo fica no singular ou plural (“precisa-se de funcionário para a loja” e “vendem-se calçados a preço de custo”);



- **a maioria ou a maior parte:** quando existe um determinante no plural, o verbo pode aparecer tanto no singular quanto no plural (“a maioria das pessoas apareceu” ou “a maioria das pessoas apareceram”);



- **porcentagem:** muitos estudantes têm dúvidas, mas vale lembrar que a porcentagem deve concordar com o substantivo (“55% das pessoas acreditam” e “1% das respostas é verdadeira”);



- **fazer:** “faz dez anos” ou “fazem dez anos”? Acertou quem escolheu a primeira opção! Afinal, quando é impessoal, o verbo “fazer” é flexionado na 3ª pessoa do singular.

3. CRASE

A crase nada mais é que a junção entre a **preposição “a” e o artigo feminino “a”**. Com essa explicação, já dá para concluir que ela só existe diante de palavras femininas, certo? Salvo, é claro, algumas exceções (“Fez um gol à Neymar”, quando a expressão “à moda de” estiver subentendida).

Diante de pronomes possessivos, nomes próprios femininos (a não ser diante de personagens ilustres) e com a preposição “até”, o uso da crase é facultativo. Ou seja, empregando-a ou não, você acertou!

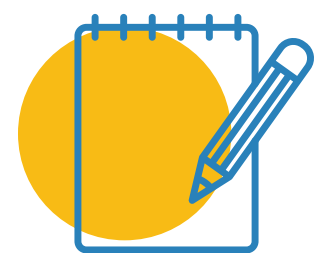
Para memorizar, confira alguns **casos em que a crase não é usada**:



- antes de palavras masculinas ou verbos no infinitivo;
- palavras repetidas (como “frente a frente”);
- palavras femininas no plural com preposição no singular (“refere-se a questões de Português”);
- pronomes indefinidos (“perguntou a outra pessoa sobre o ocorrido”);
- antes de numerais, com exceção de horas não precedidas das preposições “para”, “desde” e “até” (“chegou a 40km/h” / “chegou às 20h”).

4. OS PORQUÊS

Parece complicado, mas é bem simples de aprender. Veja só:



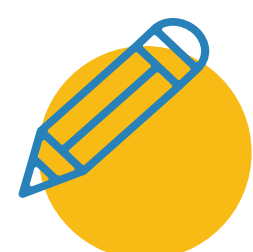
- **porque:** indica uma causa, motivo, explicação ou justificativa. Pode ser substituído por “pois”, “uma vez que”, “visto que” etc.;



- **porquê:** é um substantivo, sinônimo de “motivo”, “causa”, “razão”, o que significa que sempre virá acompanhado de determinante (geralmente um artigo);



- **por que:** se você quer apresentar uma pergunta ou se referir a um termo antecedente, essa é a forma correta. Pode ser substituído na frase por “por qual motivo” / “por qual razão”;



- **por quê:** sinônimo de “por qual motivo”, usado somente no final da frase.



Mas não são só os erros gramaticais que podem prejudicar a sua nota. Há construções que empobrecem o texto e, muitas vezes, nem trazem informações relevantes a eles. Veremos um pouco mais sobre isso nos próximos tópicos.

5. CLICHÊS

Podemos apostar que você já viu esta “solução” em diversas redações por aí: “vamos dar as mãos e construir um mundo mais justo”. Adivinhamos? Pois esse é um bom exemplo de como os **clichês podem arruinar toda a sua argumentação**. Além disso, deixam a impressão de que a proposta foi escrita somente para “cumprir tabela”.

Fuja de expressões como “com o advento da internet”, “as crianças são o futuro da nação” e “é preciso conscientizar a população”. “Nos dias de hoje” e “desde os primórdios da humanidade”? Nem pensar!

6. GENERALIZAÇÕES E JUÍZOS DE VALOR

Sabe aquele famoso senso comum de que as mulheres são o sexo frágil? Ou então o que rotula os asiáticos como seres quase de outro mundo de tão inteligentes? Essas generalizações e juízos de valor podem acabar ofendendo alguém e **não são, de fato, verdadeiras**.

De que forma combater esse problema? Com dados! Se você pode comprovar que aquela afirmação é verdadeira, aí sim seu uso é proveitoso. Para falar que os jovens-adultos da geração Y são nativos digitais, mencione alguma pesquisa que chegou a essa conclusão e tenha fortes argumentos para encorpar sua redação.

CONCLUSÃO

Fazer uma redação de qualidade pode parecer uma missão impossível quando se trata de um vestibular. Mas seguindo com **preparação e planejamento**, você consegue contornar esse desafio da melhor forma.

Não se esqueça de ler bastante para ampliar seu vocabulário e fique de olho nas instruções da prova. Mantenha-se fiel ao seu ponto de vista e desenvolva seus argumentos ou explicações de modo claro e direto. Deixe de lado aqueles vícios gramaticais que você carregou durante tanto tempo e tire alguns minutos para revisar todo o texto. Seguindo esses passos, é só esperar pelo sucesso!





A **Estácio** é uma das maiores instituições de ensino superior do Brasil, quando se fala em número de alunos matriculados. Há mais de 45 anos, a universidade acredita na transformação da sociedade por meio da educação.

Para isso, oferece um ensino de excelência com foco no aluno, na inovação e na ética. São 86 cursos oferecidos em diversos estados, desde presenciais aos a distância. A equipe de colaboradores conta com mais de 7 mil professores capacitados e preparados para formar líderes do futuro.

Se quiser saber mais, acesse o nosso site, blog ou redes sociais — estamos no Facebook e no Instagram.

GOSTOU DESSE MATERIAL E QUER IR MAIS ALÉM?

Então não deixe de seguir o nosso blog para não perder nenhum conteúdo incrível como esse!

QUERO ACESSAR O BLOG AGORA MESMO!

